Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Relatório de Atividades 2013-2014

JULHO DE 2014

Sumário

1. Um farol a iluminar a segurança pública no Brasil 4

Infográfico 6

2. Quadro de Associados 10

3. Produtos e Canais Institucionais de Disseminação 11

- Anuário Brasileiro de Segurança Pública 11
- Encontro Anual 12
- Revista Brasileira de Segurança Pública (RBSP) 13
- Site 14

4. Parcerias e Projetos desenvolvidos 15

5.Representações 20

- Associações e Fóruns 20
- Conselhos e Grupos de Trabalho 20

6. Nova estrutura organizacional 22

7. Melhorias na Gestão de Recursos Humanos, Processos, Serviços e Projetos 23

8. Relatório Financeiro 25

Expediente 27

1. Um farol a iluminar a segurança pública no Brasil

Nascido da ideia de aproximar e reunir diferentes segmentos e fazer circular referências técnicas e informações qualificadas sobre polícias e segurança pública, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública – FBSP tem feito esforços, sobretudo a partir das Cartas de Porto Alegre (2012) e de Cuiabá (2013)[1] para reorientar suas ações no sentido de fortalecer argumentos a favor de reformas estruturais na segurança pública brasileira como solução para os graves problemas enfrentados pelo setor no país.

Problemas que, se são sentidos no cotidiano por todos, passaram a ser mais bem medidos, avaliados e debatidos a partir dos produtos e projetos do FBSP, com ênfase no Anuário Brasileiro de Segurança Pública, cujo impacto é imenso para a qualificação do debate sobre segurança pública no Brasil. Os Anuários trazem fortes evidências sobre as urgentes mudanças do modelo que regula e organiza a área no país.

Os números compilados pelo Fórum e pela sua rede de parceiros e associados revelam que o nosso sistema de segurança é ineficiente; induz antagonismos e não cooperação; é caro mas não tem capacidade de investimento e inovação; paga mal aos policiais brasileiros; apresenta baixas taxas de esclarecimentos de delitos e precárias condições de encarceramento; e convive com taxas de violência criminal absurdas, que naturalizam quase 60 mil homicídios por ano, mais de 50 mil estupros registrados e padrões operacionais inaceitáveis de letalidade e vitimização policial.

Diante de um cenário tão agudo, a postura institucional do Fórum é que não se trata de defender apenas mudanças legislativas ou, em sentido inverso, focar apenas na modernização gerencial das instituições encarregadas em prover segurança pública no Brasil. Nosso desafio é adensar politicamente a defesa de que, exatamente, essas são duas faces complementares de um mesmo processo e que nenhuma delas conseguirá êxito permanente sem que a outra seja simultaneamente assumida também como prioridade.

Isso porque ao contrário do que pensa o senso comum, muitas energias são gastas na busca por soluções e há várias iniciativas que podem e devem ser mais bem estudadas e incentivadas. A questão é que, sozinhas, elas não conseguem dar conta de um elemento central que é a carência de coordenação, de integração e de articulação, marca registrada da segurança pública brasileira.

Assim, resultados de longo prazo só poderão ser obtidos se, como reiteradamente tem-se destacado, enfrentarmos estruturalmente alguns temas sensíveis, tais como: a distribuição e a articulação de competências entre União, Estados e Municípios e a criação de mecanismos efetivos de cooperação entre eles e demais Poderes; a reforma do modelo policial estabelecido pela Constituição; o financiamento da área; e o estabelecimento de requisitos mínimos nacionais para as instituições de segurança pública no que diz respeito

1 Cartas subscritas pelos participantes dos 6º e 7º Encontros Anuais do FBSP e que tiveram como objetivo central mobilizar atores e instituições em torno de um amplo projeto de modernização e reformas das polícias.

à formação dos profissionais, carreiras, transparência e prestação de contas, uso da força e controle externo.

***

E, para tentar explicitar tal cenário, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública priorizou sua atuação em 2013 e primeiro semestre de 2014 em torno de ações institucionais que buscassem aumentar o impacto dessa agenda de defesa de reformas estruturais da segurança pública no país.

No plano da gestão, o FBSP passou por profundos ajustes e buscou reforçar sua capacidade de gerenciamento de projetos e atividades. Nesse período, empreendemos esforços para estabelecer processos e padroniza-los, com efeitos sobre fluxos internos e de prestações de contas, além de estabelecer critérios de captação de projetos, remuneração de equipes e de consultores.

Buscou-se, com tais ajustes, alinhar a estrutura de gestão à realidade pela qual o FBSP reforça sua proposta de atuar com uma equipe fixa enxuta e motivada e, de modo prioritário, depender de sua rede de associados e parceiros para conseguir cumprir seus objetivos mais amplos. Por este desenho, quaisquer associados podem propor que projetos sejam executados com o apoio do FBSP e, uma vez aprovados pelo Conselho, cabe à equipe executiva gerencia-los.

Esses ajustes, por fim, permitiram que a equipe executiva do FBSP focasse suas energias com mais vigor nos produtos que marcam a nossa identidade institucional, em especial no Anuário, nos Encontros Anuais e na Revista Brasileira de Segurança Pública. Com isso, entre 2013 e 2014 foram, por exemplo, cerca de 30 projetos executados, 80 pessoas envolvidas e vários produtos entregues a partir desta nova abordagem.

Já no plano institucional, os Conselhos de Administração e Fiscal do FBSP tiveram um papel ativo na construção de uma proposta de reorganização da estrutura da entidade que consolida um organograma mais ágil, com a criação de uma diretoria executiva no lugar da secretaria executiva, e de uma vice-presidência no âmbito do Conselho de Administração, na ideia de deixar mais claras atribuições de gestão e de representação institucional e de captação de recursos.

Em paralelo, o Conselho de Administração definiu cinco linhas de atuação prioritária para 2014, pelas quais os projetos e produtos do FBSP estão sendo alinhados. Essas linhas estão balizando tanto as ações de indução ao debate e à pactuação de reformas, quanto, de forma subsidiária, o conteúdo dos principais produtos do Fórum. São elas:

- Políticas de Segurança Pública: transparência, prestação de contas e controle (tema prioritário transversal aos outros temas prioritários, ou seja, que todos os demais levarão em consideração);
- Ciclo completo de polícias;
- Justiça criminal e prisões: presos provisórios;
- Redução de homicídios e outros crimes violentos;
- Pacto federativo e financiamento da segurança pública.

Para aumentar a incidência desses ajustes e focalizações, o FBSP fortaleceu suas mensagens-chave em torno da radicalização da transparência, prestação de contas e controle e tem buscado uma política de comunicação que dissemine a produção de conhecimento por parte da entidade e, ao mesmo tempo, valorize o atendimento da mídia enquanto tarefa importante no processo de pactuação de reformas da segurança pública.

Isso fez com que, no período compreendido entre junho de 2013 e junho de 2014, o FBSP acumulasse ao menos 562 matérias jornalísticas com dados e/ou entrevistas nossas utilizadas pela mídia impressa, numa exposição média de 1,6 matérias diárias na mídia impressa. Nesse número, não está incluída a divulgação da edição 2013 do Anuário, que mereceu uma cobertura especial e que teve mais de 1.100 matérias geradas.

E, no que diz respeito ao atendimento à imprensa, a postura de ampliar o envolvimento dos associados fica nítida no fato de apenas 26% das matérias encaminhadas pela nossa assessoria de comunicação foram direcionadas para os membros da secretaria executiva e dos Conselhos de Administração e Fiscal. Os demais 74% foram direcionados para a rede de associados que, neste ano, aproxima-se dos 190 integrantes.

Os desafios de comunicação são imensos, mas o FBSP constitui-se numa instituição que vem acumulando credibilidade, imparcialidade e capacidade de se fazer presente no debate público. Como ilustração desta inserção, em pesquisa realizada em junho de 2014 no Google, o termo "Fórum Brasileiro de Segurança Pública" é citado por 864 mil sites e portais. E essa exposição é, em muito, tributária do esforço contínuo em dialogar com amplos setores de governos e da sociedade tendo-se como premissas as nossas diretrizes estatutárias e o rigor técnico.

Adicionalmente, num termômetro de uma inserção qualificada no debate sobre reformas, a coordenação do Fórum, sozinha, publicou 10 artigos de opinião nos principais jornais e revistas do país entre junho de 2013 e junho de 2014. Se em 2006, quando fomos criados, tínhamos em mente contribuir para a modernização da área no país, é possível vislumbrar que, em 2014, ano em que completamos 8 anos de atuação, o Fórum é hoje uma das entidades que mais tem contribuído para essa modernização. E, se nada mais contasse como métrica para uma avaliação sobre o papel do FBSP, só os ganhos de transparência e de qualidade do debate gerados a partir dos dados, informações e referências técnicas por nós compiladas ao longo desses anos, já nos autorizam a dizer que estamos no caminho certo. Por certo, há muito a ser feito e vários parceiros a serem envolvidos e fortalecidos, mas nossa atuação tem sido marcada pela posição singular e inovadora de farol a iluminar práticas, discursos e políticas.

Boa leitura!

Renato Sérgio de Lima
Samira Bueno
Elizabeth Leeds
Sérgio Roberto de Abreu

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

2013 **2014**

5 LINHAS prioritárias de atuação **para 2014:**

Políticas de Segurança Pública: transparência, prestação de contas e controle (tema prioritário transversal aos outros temas prioritários, ou seja, que todos os demais levarão em consideração);

Modelos de organização e ciclo completo de polícias;

Justiça criminal e prisões: presos provisórios;

Redução de homicídios e outros crimes violentos;

Pacto federativo e financiamento da segurança pública.

Forte presença na mídia durante o ano todo

1,6 Matérias diárias na mídia impressa (sem TV e Rádio), que equivaleriam, em valores comerciais, a R$ 1,54 milhões.

864 mil sites e portais citando o "Fórum Brasileiro de Segurança Pública" (junho de 2014/Google)

10 artigos de opinião apenas da coordenação do Fórum nos principais jornais e revistas do país nos últimos doze meses.

Fortalecimento da rede de associados

IMPRENSA ATENDIDA

26% pela secretaria executiva e dos Conselhos de Administração e Fiscal

74% pela rede de associados

O Anuário como principal instrumento de disseminação de informações da área

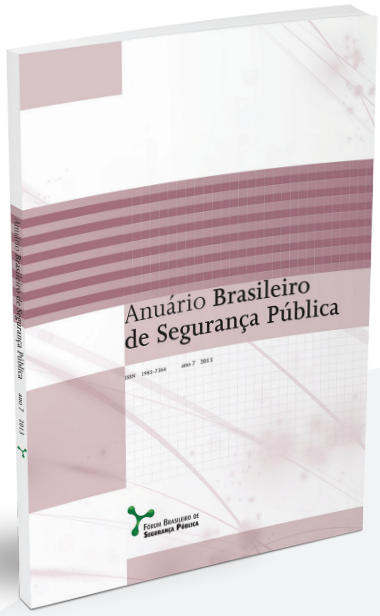
A edição 2013 gerou nos primeiros **10 dias** de sua divulgação quase **1.200 matérias** em **355 veículos** de mídia no Brasil e no exterior, que equivaleriam a **R$ 27,2 milhões**, em valores comerciais.

18 reportagens na grande imprensa

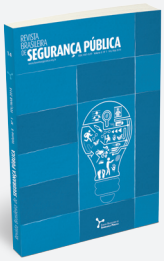
24 editoriais/textos de opinião na mídia impressa

43 aparições em TV

33 reportagens internacionais, incluindo EUA (com reportagens no New York Times e outros grandes veículos), Canadá, Espanha, Alemanha, Dinamarca, Grécia, China, Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia, Colômbia, Venezuela e México.



14 volumes da RBSP

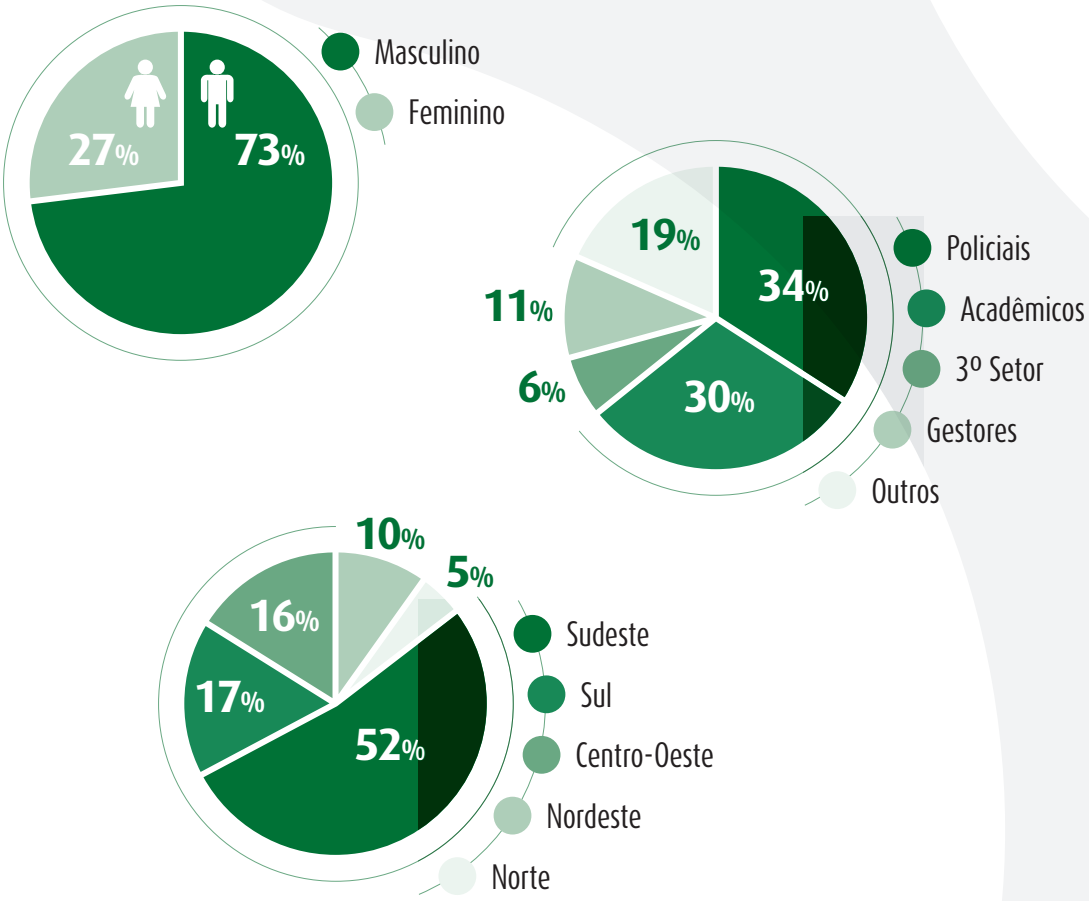


8.190 PESSOAS
recebem boletim mensal

Encontros Anuais
já reuniram mais de
6,5 MIL PESSOAS

2. Quadro de Associados

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública conta, em junho de 2014, com um quadro de associados de 189 membros de todo o país e que possui as seguintes características:



Desses 189 associados, 90 são associados plenos e os demais estão na categoria de associados contribuintes. Trata-se de um perfil plural e que comprova que a participação dos vários segmentos está sendo garantida.

3. Produtos e Canais Institucionais de Disseminação

O Fórum, cada vez mais, tem investido energias na construção de uma plataforma integrada de pesquisa e informação em segurança pública capaz de articular a produção de conhecimento sobre violência e segurança pública no Brasil e gerar insumos e contribuições para o aprofundamento do Estado Democrático de Direito e para o aprimoramento das politicas públicas. E, nesse movimento, tem buscado priorizar seus produtos mais tradicionais e radicalizar a sua postura em defesa da transparência, da prestação de contas e do controle como ferramentas essenciais na arte de governar. Por esta perspectiva, entre 2013 e 2014, destacamos os seguintes resultados derivados dos nossos produtos.

Anuário Brasileiro de Segurança Pública

Principal plataforma de disseminação de pesquisas e informações em segurança pública no Brasil, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública superou todas as expectativas quando da sua divulgação, em novembro de 2013. Em nosso monitoramento de mídia, detectamos um total de 1.149 matérias nos primeiros quinze dias do lançamento da publicação em 355 veículos de mídia no Brasil e no exterior.

Segurança Pública em Números

A Violência no Cotidiano

HOMICÍDIOS

A taxa de **homicídios dolosos** no país **cresceu 3,4%** entre 2011 e 2012 e atingiu 24,3/100.000 habitantes.

Entre aquelas UFs com boa qualidade dos dados criminais, apresentaram maior crescimento dos homicídios os estados do **Ceará (32%), Goiás (28,4%), Acre (24,2%) e Sergipe (18,5%)**.

Reduziram seus homicídios: Rio de Janeiro (5,6%) e Pernambuco (6,5%).

Alagoas continua sendo o estado com a **maior taxa de homicídios do país**, mas conseguiu **reduzi-la 13,6%**, de 2011 para 2012; contudo, viu os latrocínios crescerem 159,3% no mesmo período.

As mortes por **arma de fogo** representaram, em 2011, **70,4% dos homicídios.**

ESTUPROS

A taxa de estupros ultrapassou, em 2012, a de homicídios e **alcançou 26,3 ocorrências por 100 mil habitantes**. São **51.101 estupros** cometidos no Brasil.

A taxa destes crimes em São Paulo **subiu 23%** - de 25 para 30,8 ocorrências para cada grupo de 100 mil habitantes - entre 2011 e 2012. Seguido do Rio de Janeiro que teve um incremento de **24%** nestas ocorrências entre 2011 e 2012.

O estado da Bahia, por sua vez, observou um crescimento dos estupros da ordem de **20,8%.**

Sob fogo cruzado: um padrão inaceitável de atuação das polícias brasileiras

Ao menos 5 pessoas morrem vítimas da intervenção policial no Brasil todos os dias, num padrão operacional que aceita, em média, 4,6 vezes mais mortes do que o padrão de atuação das polícias dos Estados Unidos (EUA).

Considerando as taxas de mortes por homicídio da população e de policiais, o risco de um policial morrer assassinado no Brasil é 3 vezes maior que o de um cidadão comum. A maior parte das mortes ocorrem fora de serviço.

Dados de Vitimização e Letalidade Policial

País	Pessoas mortas em confronto com policiais em serviço	Policiais mortos em serviço	Taxas de homicídio	População
Brasil	1890	89	24,3	193.976.530
EUA	410	95	4,09	311.587.816
México	1652	740	23,7	119.361.233
Canadá	...	1	1,5	33.726.915
Reino Unido	15	10	1,0	9.205.651
República Dominicana	268	62	25,0	10.016.797
África do Sul	706	...	30,9	51.189.307
Venezuela	704	...	45,1	27.190.882

Dados de Homicídios

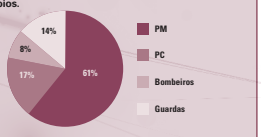
Brasil	Taxa
Homicídio nacional	24,3
PM em serviço	17,8
PM fora de serviço	58,7
PC em serviço	13,7
PC fora de serviço	42,9
PM e PC (em serviço e fora)	72,1

Quando Muito é Pouco

O Brasil gastou no ano de 2012 mais de **R$ 61,1 bilhões** com segurança pública, num incremento de quase **16% nas despesas realizadas** em relação a 2011.

Não é pouco dinheiro, ainda mais se considerarmos que o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu apenas 0,9%, em 2012. Porém, **estima-se que cerca de 40% deste valor é gasto com aposentados e inativos,** despesas que são de seguridade social e não de segurança pública.

O país conta hoje com **675.996 policiais**, bombeiros e guardas municipais. 14,2% desse efetivo é composto por **Guardas Municipais, de 993 municípios.**



A remuneração bruta inicial de um Delegado da Polícia Civil varia de R$ 6.709,32 em São Paulo, a R$ 18.837,00 no Mato Grosso.

O salário inicial de um Coronel da PM pode variar de R$ 7.928,15 no Rio Grande do Sul a R$ 21.531,36 no Paraná.

Já o de um **Coronel do Corpo de Bombeiros** vai de R$ 9.153,24, no Ceará, a R$ 21.531,36, também no Paraná.

A distância entre o ECA e a realidade

19.595 adolescentes cumpriam, em 2011, algum tipo de medida socioeducativa privativa de liberdade. Desses, 13.362 estavam em regime de internação; 4315 em medida de internação provisória e 1918 em semiliberdade.

Do total de adolescentes cumprindo medidas:

38,1% **haviam cometido roubos,**
26,8% **estavam envolvidos com o tráfico de drogas e**
8,4% **praticado homicídios.**

A punição entre mais prisões e menos justiça

O número de presos do país em 2012 foi de 549.786, num **crescimento de 6,8%** em relação ao ano anterior.

O número de presos provisórios cresceu 12,6% entre 2012 e 2011 no país, **saltando de 173.818 para 195.731 pessoas.**

Em números absolutos, **o estado de São Paulo**, sozinho, **representa 32%** dos presos provisórios do país, num total de 62.843 aguardando julgamento.

Os estados com o maior percentual de presos provisórios no sistema prisional brasileiro são **Piauí (65,7%), Amazonas (62,7%) e Pernambuco (62,6%) e Sergipe (62,5%).**

Em 2011, o déficit de vagas carcerárias era de 175.841 vagas. Já em 2012, **este número cresce 20%, chegando a 211.741 vagas.**

Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Estranhamentos e Desconfiança entre Polícias e Comunidade

De acordo com a pesquisa **Índice de Confiança na Justiça Brasileira (ICJBrasil)**, da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (Direito GV/SP), o percentual da população que não confia nas polícias brasileiras **cresceu 14%** entre os primeiros semestres de 2012 e 2013.

70,1% da população ouvida pela pesquisa declara não confiar nas polícias, percentual próximo do observado para partidos políticos, que são os mais mal avaliados pela pesquisa (95,1%).

Em comparação, nos EUA, **apenas 12%** da população possui baixa confiança nas policias norte americanas e, na Inglaterra, **82% dos ingleses** confiam em suas policias.

Tivemos 43 aparições em TV, com todos os jornais nacionais da TV Globo dedicando matérias longas sobre o Anuário, além dos principais jornais das demais emissoras nacionais; 18 reportagens na chamada "grande imprensa", que inclui Folha de S. Paulo, OESP, O Globo, Valor Econômico e Jornal do Comércio (PE); 33 reportagens internacionais, incluindo EUA, Canadá, Espanha, Alemanha, Dinamarca, Grécia, China, Argentina, Chile, Uruguai, Bolívia, Colômbia, Venezuela e México.

A maior parte da cobertura de imprensa concentrou-se sobre o aumento dos estupros (28,6%), seguido dos dados sobre homicídios (19,3%), confiança nas polícias (15,1%) e letalidade e vitimização policial (14%). Na imprensa internacional, 97% das matérias trataram sobre o padrão de uso da força das polícias brasileiras, com enfoque nos dados de letalidade e vitimização. Utilizando os critérios do mercado de publicidade e comunicação, o Anuário teve, apenas nesses primeiros quinze dias de monitoramento, uma exposição de mídia equivalente a R$24 milhões.

Do total das reportagens, 19% delas publicaram, para além dos dados, discussões sobre a reforma das polícias. Fora isso, os dados do Anuário mereceram Editoriais da Folha de S. Paulo, do Estadão e de vários outros grandes veículos de comunicação. Várias rádios (43) repercutiram análises sobre o significado dos números apresentados.

Além dessa ampla cobertura, destacamos que a edição 2013 do Anuário trouxe, também, os primeiros resultados de projeto em parceria com a Open Society Foundation - OSF e que tem o objetivo de fortalecer um incipiente debate sobre uso da força pelas polícias. O FBSP quis explicitar a carência de dados e induzir a prática de prestação de contas em área tão sensível por meio da pesquisa e publicação de informações sobre vitimização e letalidade policial. Ao eleger tal tema, sabemos que estamos tocando em pontos nevrálgicos do sistema de segurança pública do país, mas buscamos investir na desconstrução de mitos e preconceitos que travam o diálogo entre segmentos, paralisam governos e inviabilizam o sucesso de políticas de prevenção e redução da violência. Os dados demonstram que polícia e sociedade encontram-se sob fogo cruzado, e que precisamos encarar seriamente o debate sobre o padrão operacional e de uso da força de nossas polícias.

Encontro Anual

A finalidade dos Encontros Anuais do Fórum Brasileiro de Segurança Pública é disponibilizar um espaço qualificado e abrangente, de caráter nacional, para o intercâmbio de experiências, conhecimentos e propostas para o aprimoramento dos serviços policiais e da gestão da segurança pública no Brasil. Fomentar a produção de estudos, pesquisas e referências técnicas na área, e incentivar a cultura de integração, cooperação e intercâmbio continuados entre pesquisadores e profissionais de segurança pública de todo Brasil, bem como a multiplicação de iniciativas e grupos de intercâmbio que permitam concretizar em caráter permanente este objetivo.

No ano de 2013 o evento ocorreu na Universidade Federal do Mato Grosso, em Cuiabá, e atingiu um público de 800 pessoas de nove países, além do Brasil (Argentina, Áustria, Bo-

lívia, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, Paraguai e Inglaterra). Foram 2 conferências internacionais, 6 grupos de trabalho, 3 oficinas, 3 sessões especiais e 19 mesas redondas.

Para 2014, estão sendo esperadas cerca de 400 pessoas e uma série de atividades estão programadas para aumentar o impacto das discussões geradas. O encontro deverá culminar em um fórum de debates, a ser coberto pela Folha de S. Paulo, com os coordenadores das campanhas dos candidatos à Presidência da República responsáveis pela elaboração das diretrizes dos programas de governo no que diz respeito à segurança pública.

Numa retrospectiva, em suas várias edições e que foram realizadas em MG, PE, ES, SP, DF, RS e MT, os Encontros Anuais já reuniram mais de 6,5 mil pessoas e consolidaram o evento como o maior e mais significativo evento não comercial da segurança pública no Brasil. Para concretizar essa posição, destaca-se a importância de várias parcerias, com destaque para a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, apoiadora de todas as edições até aqui realizadas mas que também envolvem governos estaduais, organismos internacionais (BID, BIRD, CAF, PNUD, UNODC, CICV), fundações internacionais (Ford, OSF), agências de fomento (CAPES, CNPq), institutos e centros de pesquisa (IPEA, várias Universidades e Escolas), entidades da sociedade civil, entre outras. Porém, o mais relevante desse processo é que os Encontros Anuais aproximam pessoas e constroem pontes entre diferentes segmentos da segurança pública no país.

Revista Brasileira de Segurança Pública (RBSP)

Publicada semestralmente desde 2007, a Revista Brasileira de Segurança Pública é um espaço para policiais, acadêmicos e especialistas no assunto exporem seus pontos de vista por meio de artigos, resenhas e entrevistas. O Open Journal, sistema de gestão de revistas eletrônicas, tem sido utilizado com sucesso desde sua implementação, no final de 2012, e tem ajudado a dar maior dinamismo na gestão da revista e na submissão e análise de artigos online. A RBSP conta, atualmente, com 15 volumes e é avaliada em 13 áreas distintas da Capes, na evidência de seu caráter multidisciplinar. A RBSP tem se consolidado como um canal de disseminação de uma produção que antes ficava nas "gavetas" e "escaninhos", mas que tem um alto potencial de impacto nas políticas públicas.

Site

Seguindo um processo de transformar o site em uma ferramenta institucional, fizemos uma completa reformulação de seu layout e programação. Constatamos que, com a intensificação de uso de redes sociais, em especial o Facebook para fomentação de debates, o site deixou de ser progressivamente um espaço de discussões entre associados e usuários. O novo site privilegiou, assim, abrir espaços para maior divulgação dos produtos desenvolvidos pelo FBSP, que, somados, chegam a quase 100 publicações diferentes. O site do Fórum é hoje um rico repositório de conhecimento qualificado e pode servir de fonte para inúmeras atividades e discussões da área.

4. Parcerias e Projetos desenvolvidos

Como forma de garantir a sustentabilidade dos produtos institucionais e aumentar o impacto do conhecimento gerado, o Fórum valoriza o estabelecimento de parcerias e o trabalho em rede para a execução de projetos. Os projetos, para o FBSP, têm a dupla missão de adensar a rede de associados e parceiros e, ao mesmo tempo, fortalecer a nossa posição institucional. E, ao que tudo indica, estamos conseguindo sucesso em ambas as frentes. Isso porque, entre 2013 e 2014, o FBSP totaliza 30 projetos com 28 diferentes parceiros, sem contar a grande rede de apoios aos Encontros Anuais.

Só em uma dessas parcerias, a com a SENASP, com a qual o Fórum mantêm um relacionamento estratégico desde 2006 e na ideia de fortalecer por meio do Anuário Brasileiro de Segurança Pública a importância do Sistema Nacional de Informações sobre Segurança Pública, Drogas e Prisões – SINESP, produzimos nesses últimos três anos um total de 17 produtos (visitas técnicas e diagnóstico sobre a infra-estrutura e sobre os processos de produção dos dados; elaboração de estudos e notas técnicas sobre financiamento da segurança pública; ouvidorias; corregedorias e conselhos; investigação de homicídios; espaços urbanos seguros; políticas de recursos humanos para profissionais que atuam em regiões de fronteira; ensino policial; gabinetes de gestão integrada (GGI), dentre outros; e a atualização do Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência -IVJ-Violência). Além desses produtos, executamos 3 projetos no âmbito do "Pensando a Segurança Pública", mantido pela secretaria e pelo PNUD.

E por falar em Anuário, é fundamental destacar o papel central para a nossa entidade que é desempenhado hoje pelas Fundações Ford e Open Society que, não só acreditam na nossa missão, como nos têm garantido condições para ampliar os projetos e plataformas de disseminação de informações e valorização da transparência. Open Society e Ford são Fundações que nos oferecem condições de sustentabilidade que nos autorizam a radicalizar nossa isenção e a nossa independência, elementos essenciais para a conquista de credibilidade.

Também é importante chamar atenção para o fato de que, no período 2013-2014, o FBSP consolidou um relacionamento muito produtivo com o BID e que resultou em diversos projetos de consultoria e assessoria técnica na elaboração de diagnósticos e de subsídios às operações do Banco no Brasil na área de "segurança cidadã".

Isso sem falar nos diversos projetos mantidos com o IPEA, que tem ampliado sua inserção na temática da segurança pública, e com vários centros de pesquisa (UFPE, UNB, USP, UERJ, FGV, UFRJ, UFRGS, UFC, UFMG, Fundação João Pinheiro, FIOCRUZ, CESEC, entre outros), organismos internacionais (CAF, Banco Mundial, PNUD, UNODC, Wilson Center, entre outros), agências de fomento (A CAPES, por exemplo, é hoje uma das principais financiadoras dos Encontros Anuais; CNPq, FAPESP), institutos brasileiros de investimento social privado (Instituto Betty e A. Jacob Lafer), outras organizações da sociedade civil (Institutos Sou da Paz e Igarapé), empresas (Instituto Fidedigna, ArcelorMittal) e associações (ANPOCS e ANIPES).

Em suma, o FBSP hoje conta com uma ampla rede de parceiros e que permite que seja imprimido um ritmo dinâmico e plural às nossas ações. Todavia, ao contrário do que uma primeira leitura pode deixar transparecer, os recursos mobilizados pelo Fórum por meio desses projetos têm diminuído ao longos dos últimos anos e hoje, apenas como

parâmetro de comparação, variam em torno de 30% do orçamento anual de algumas outras importantes entidades da sociedade civil dedicadas à temática da segurança pública e da defesa de direitos humanos. Para dar conta deste cenário, o FBSP, não à toa, tem

PROJETOS 2013-2014		
PARCEIRO	**PROJETO**	
Altus/ CESEC	VII Semana de Visitas à Delegacias	
BID	PROCOFINS - Amazonas	
	Guia Copa Segura	
	Estado Presente em Defesa da Vida	
	Diálogo Sub-Regional de Política de Segurança Cidadã: a experiência brasileira.	
	Primeiro Diálogo Regional sobre Segurança Cidadã: os Desafios da Sociedade Contemporânea	
CAF	Anuário Sul-americano de Segurança Pública	
	O Primeiro Comando da Capital e a Violência em São Paulo: testando a hipótese da Pax Monopolista	
CNPQ/FGV	O Primeiro Comando da Capital (PCC) e a violência em São Paulo: testando a hipótese da pax monopolista	
CNPQ - Fapesp - com NEV/USP, NECVU/ UFRJ, CLAVES/FIOCRUZ, GPVC/UFRGS, LEV/UFC e NEVIS/UNB	INCT Violência, Democracia e Segurança Cidadã	
Editora Contexto e INCT Violência, Democracia e Segurança Cidadã	Coedição do livro Crime, Polícia e Justiça no Brasil	
ESMPU (Escola Superior do Ministério Público da União)	A investigação dos crimes contra a Administração Pública no Brasil	
FAPESP e British Council	Comparative Approaches to Security Sector Reform, with a special focus on the penal system	
Fundação Ford	Metodologia de Monitoramento e Avaliação dos Modelos de Polícia de Proximidade no Brasil	
	Observatório Legislativo	

se preocupado em focalizar as energias de sua equipe executiva em produtos, projetos e parcerias estruturantes e fomentar sinergias entre um número crescente de atores e instituições nas ações e frentes em que atua.

	OBJETIVO/RESUMO
	Coordenar a realização da VI Semana de Visitas a Delegacias em São Paulo. O projeto busca avaliar a qualidade dos serviços oferecidos por estas instituições, identificar boas práticas empreendidas pelas polícias, reforçar os mecanismos de accountability policial junto aos cidadãos a quem as delegacias servem e promover os padrões internacionais de direitos humanos.
	Consultoria para apoiar na revisão e elaboração de ações de políticas públicas na área de segurança cidadã, no Estado do Amazonas;
	Reunir um conjunto de sugestões e boas experiências que possam auxiliar as cidades no planejamento de ações de segurança pública antes, durante e depois da Copa do Mundo da FIFA 2014.
	Realizar pesquisa de opinião pública sobre segurança cidadã nos territórios alvos do programa Br-l138 (Estado Presente em Defesa da Vida).
	Realizado em Porto Alegre, em janeiro de 2014, o evento visou reunir experiências da América Latina que estão conseguindo incidir sob o crime e reduzir a violência. O FBSP produziu o documento de discussão que balizou o evento.
	Promover no Espírito Santo um espaço aberto a sugestões e propostas sobre temas que envolvem a segurança pública e incluem a participação de diferentes pilares da sociedade na construção das ações de prevenção e de enfrentamento à violência.
	Compilar e difundir referências técnicas e estatísticas sobre delinquência e segurança pública para todos os países integrantes da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL).
	Testar a hipótese da Pax Monopolista, verificando se a entrada do PCC nas favelas da cidade de São Paulo resultou em mudanças no padrão criminal e influenciou a redução dos índices de homicídio ocorrida a partir dos anos 2000.
	Testar a hipótese da Pax Monopolista, verificando se a entrada do PCC nas favelas da cidade de São Paulo resultou em mudanças no padrão criminal e influenciou a redução dos índices de homicídio ocorrida a partir dos anos 2000.
	O objetivo do subprojeto, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, é focar a relação entre a polícia e as políticas de segurança pública, a fim de melhor avaliar a legitimidade e a eficiência das iniciativas públicas nesta esfera, assim como as condições e fatores que contribuem para aumentar ou reduzir a capacidade da polícia e dessas políticas de segurança pública de impor o Estado de direito democrático e de fornecer respostas efetivas às necessidades da sociedade.
	Publicação de livro de referências, com um amplo panorama dos estudos sobre segurança pública no país.
	Descrever o papel do Inquérito Policial na investigação dos crimes contra a administração pública na âmbito do Departamento de Polícia Federal (DPF), verificando a) as práticas e rotinas da investigação dos crimes; b) as interações entre os atores do Sistema de Justiça Criminal; c) as características dos inquéritos instaurados sobre estes crimes.
	Reunir pesquisadores doutores brasileiros e britânicos de diferentes disciplinas e regiões, que trabalham com o tema do Security Sector Reform, a fim de alargar os horizontes comparativos de ambos e promover futuros trabalhos colaborativos, incluindo intercâmbios, visitas e propostas de pesquisa conjuntas.
	Apresentar uma análise crítica dos principais programas de polícia de proximidade atualmente em desenvolvimento no Brasil e incorporar a dimensão do policiamento de proximidade nas atividades de compilação e produção de dados do FBSP.
	Promover o acompanhamento e análise da produção legislativa brasileira em matéria de segurança pública e propor discussão pública sobre os principais temas em pauta.

Continua

PROJETOS 2013-2014		
PARCEIRO	**PROJETO**	
Fundação Ford	A transparência e a promoção da accountability no ciclo das políticas de segurança pública no Brasil	
Instituto Betty e A. Jacob Lafer	Memória e Formação de Agenda nas Políticas de Segurança Pública no Estado de São Paulo	
IPEA	Política Criminal Alternativa à Prisão	
	Instituições Participativas no Âmbito da Segurança Pública Brasileira: Programas Impulsionados por Organizações Policiais	
Ministério da Justiça/SENASP	Gestão e Disseminação de Dados na Política Nacional de Segurança Pública	
Open Society Foundation	Accountability and institutional reforms related to public safety in Brazil	
Open Society Foundations	Modernização da Segurança Pública no Brasil e Reformas Democráticas das Polícias	
	Avaliando o impacto do programa de Segurança Pública "Pacto pela Vida" no estado de Pernambuco - Brasil	
PNUD/FGV - Pensando a Segurança	Diagnóstico sobre atendimento de crianças, adolescentes e mulheres vítimas de violência	
PNUD - Pensando a Segurança	Avaliação de resultados da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública	
	Fluxo de registros de mortes violentas	
	Impactos das escalas de serviço no desenvolvimento do trabalho da Polícia Civil	
Prefeitura de Esteio/Instituto Fidedigna	Elaboração do plano político-pedagógico e projeto de sustentabilidade da Academia Estadual de Guardas Municipais/RS	
Woodrow Wilson Center	Coedição do livro Para aonde vamos? Análise de políticas públicas de segurança Cidadã na América Latina	
Governo da Bahia	Pacto pela Vida na Bahia	

	OBJETIVO/RESUMO
	Consolidar a ação do FBSP na indução da transparência e da prestação de contas nas políticas de segurança pública do país, por meio do fortalecimento de seus canais de disseminação de dados e referências técnicas e da ampliação das dimensões sociais e institucionais por eles monitoradas.
	Sistematizar e disseminar os esforços feitos pelo Governo do Estado de São Paulo na adoção de medidas de caráter incremental e de modernização das políticas de segurança pública e, a partir desse material, produzir texto balizador que será utilizado para o debate público e fortalecimento do argumento em favor da adoção de reformas estruturais da área.
	Definir uma taxa de reincidência legal nacional e oferecer um perfil dos apenados reincidentes no Brasil.
	Mapear atitudes, valores e crenças de policiais, tanto militares como civis, relacionadas à participação social no provimento institucional de segurança pública, especialmente no que se refere às atividades desenvolvidas pelas polícias.
	Aprimorar técnica e metodologicamente os processos e procedimentos de produção de estatísticas e análise criminal sobre segurança pública, fortalecer os canais de disseminação e publicização de dados sobre a Política Nacional de Segurança Pública e produzir notas técnicas temáticas de forma a fornecer o estado da arte dos principais temas da área no país. No total, são 17 produtos entregues.
	Fortalecer um incipiente debate sobre uso da força pelas polícias, explicitando a carência de dados e induzindo a prática de prestação de contas por meio da pesquisa e publicação de informações sobre letalidade policial.
	Viabilizar um pacto em defesa das reformas da segurança pública, através da construção de um mapa de *stakeholders* e de posições institucionais capaz de facilitar o diálogo e a tramitação da proposta coletivamente construída e da constituição de um leque de alianças institucionais que garanta o timing político desse processo.
	Analisar o impacto de abordagens integradas para reduzir a criminalidade e a violência no Brasil, além de aumentar a compreensão da dinâmica e padrões em jogo no crime e prevenção da violência e aprofundar conhecimentos sobre a articulação e coordenação inter-sectorial e multi-nível ao nível sub-nacional.
	Realizar o mapeamento das redes de enfrentamento à violência voltadas para crianças, adolescentes e mulheres vítimas de violência com foco nos municípios de Campinas, Salvador e Vitória.
	Compreender os efeitos desta política do governo federal - que visa fomentar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu sobre temas relacionados à Segurança Pública - na trajetória dos profissionais de segurança pública que fizeram os cursos e nas estruturas das instituições de segurança pública.
	Mapear os fluxos de registros de mortes violentas intencionais, no intuito de descortinar quais são as regras e recursos mobilizados pelo sistema de saúde e de segurança pública na categorização de um evento como homicídio doloso e de que maneira os casos contabilizados em um sistema encontram-se presentes no outro.
	Mensurar a relação e/ou o impacto de escalas de trabalho na qualidade e nos tempos das investigações de homicídios e de ocorrências de tráfico de drogas em Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal.
	Elaborar um plano político-pedagógico para a nova Academia Estadual de Guardas Municipais do Rio Grande do Sul - através do diagnóstico dos planos pedagógicos de guardas municipais em diversas partes do país e do desenvolvimento de diretrizes em consonância com a Matriz Curricular Nacional de Guardas Municipais da SENASP - e desenvolver um projeto de sustentabilidade para a viabilização do projeto.
	Publicado no Brasil em parceria entre Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Woodrow Wilson International Center for Scholars, este livro é uma contribuição importante para o conhecimento da realidade latino-americana em segurança cidadã; tema que, como é conhecido, tornou-se central em todos os países da região.
	Executar pesquisa aplicada para a avaliação e arranjo institucional do Pacto pela Vida na Bahia

Conclusão

5.Representações

Um dos papéis mais relevantes do Fórum é atuar como espaço de articulação e disseminação de informações e referências técnicas sobre como modernizar a segurança pública a partir de princípios democráticos de eficiência de gestão e garantia de direitos. Para tanto, além da compilação e produção de dados, atuamos entre 2013 e 2014 em 13 associações, conselhos e fóruns de modo a fortalecer as nossas mensagens-chave. Esta é uma tarefa predominantemente executada pela equipe executiva e pelos conselheiros da nossa entidade e é pautada na ideia de que com diálogo e buscando convencimento somos mais fortes.

Associações e Fóruns:

1. Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais – ANPOCS;
2. Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística – ANIPES;
3. Rede Latinoamericana de Segurança e Delinquência Organizada (RELASEDOR);
4. Comitê Gestor do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – INCT Violência, Democracia e Segurança Cidadã;
5. UN Expert Meetings on an Accountability Framework for Conflict, Violence and Disaster and the Post-2015 Development Agenda.

Neste subitem, vale destacar que, mesmo não sendo um centro de pesquisa acadêmica, o envolvimento do Fórum nas associações e redes acima citadas nos coloca em contato com a fronteira da produção científica e tecnológica sobre segurança pública e tem nos habilitado como importante *stakeholder* do campo. Ao longo dos últimos anos, o Fórum tem sido chamado para organizar diversos eventos científicos com base nos dados e informações por ele gerado e, sobretudo, tem atuado como polo estratégico de mobilização e articulação de pesquisadores (policiais e não policiais) em torno de uma agenda de pesquisa sobre segurança pública, compreendida em sentido amplo como a análise das respostas públicas frente ao cenário do crime, da violência e da inequidade de direitos.

Conselhos e Grupos de Trabalho:

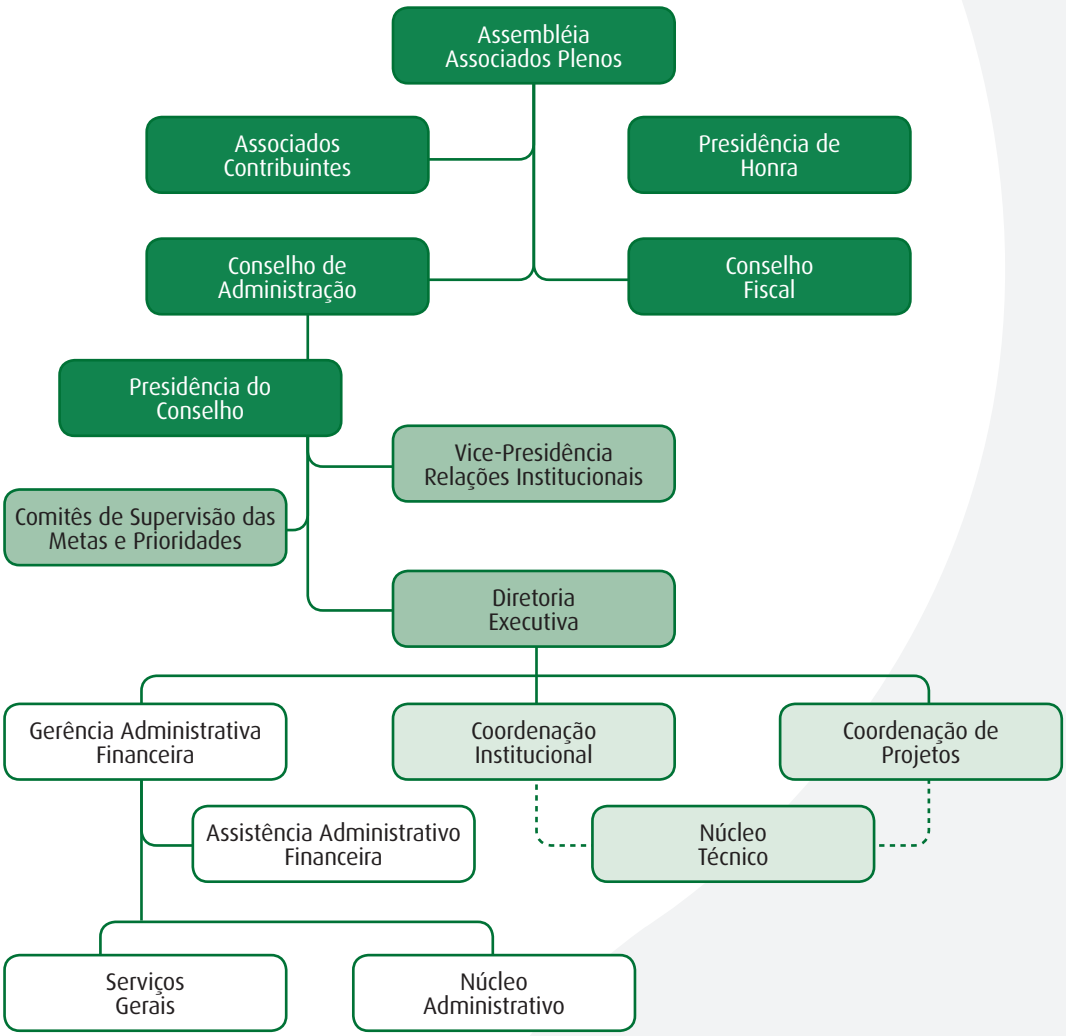
6. Comitê Assessor da Sociedade Civil - BID: Samira Bueno e Renato Sérgio de Lima.
7. Câmara Técnica de Análise, Pesquisa e Estatística em Segurança Pública e Atividade Policial: Samira Bueno e José Vicente da Silva. A comissão é composta ainda pelo vice-presidente do Conselho de Administração Renato Sérgio de Lima.
8. Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil da Secretaria Nacional de Defesa Civil: Sérgio Abreu e Cássio Rosa.
9. GT de direitos humanos dos profissionais da segurança pública da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República: Jésus Trindade Barreto e Marcelo Couto.

10. Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República: Samira Bueno e Patrícia Nogueira.
11. Conselho Nacional de Segurança Pública (CONASP) do Ministério da Justiça: Eduardo Pazinato e Washington França.
12. Conselho da Cidade de São Paulo. Renato Sérgio de Lima.
13. Grupo de Trabalho para desenvolvimento de metas e ações necessárias ao aprimoramento das políticas de Diversidade Sexual. Thandara Santos e Patrícia Nogueira.

6. Nova estrutura organizacional

O FBSP chega à sua Assembleia anual com uma proposta de reestruturação dos seus órgãos diretivos, com destaque para a transformação da Secretaria Executiva em Diretoria Executiva, de modo a reforçar o papel gerencial desta instância institucional, e para a criação de uma Vice-Presidência do Conselho de Administração dedicada às relações institucionais e à captação de recursos, na ideia de envolver mais diretamente o Conselho em atividades estratégicas para a sustentabilidade da nossa entidade. Por este desenho, a Diretoria Executiva concentrará atividades de gerenciamento e representação legal e caberá à Vice-Presidência reforçar a missão estatutária do Conselho de Administração de supervisionar as ações executivas, bem como de definir as estratégias para captação de recursos e de projetos. Foram criados Comitês de Supervisão das Metas e Prioridades, pelos quais os demais conselheiros poderão se engajar no desenho de estratégias/ações para consecução das metas/prioridades 2014. Foi, por fim, aprovada a revisão da estrutura organizacional, com a alteração dos cargos de Gerência Administrativo para Gerência Administrativo Financeira e supressão do cargo de Coordenação Executiva.

A figura a seguir apresenta a estrutura proposta:



7. Melhorias na Gestão de Recursos Humanos, Processos, Serviços e Projetos

Fornecedores

Visando reduzir custos operacionais e melhorar a qualidade dos serviços prestados, foram renegociados contratos com diversos fornecedores. Nesse processo, foram substituídos os provedores dos serviços de telefonia e internet, bem como o escritório responsável pela contabilidade do FBSP. Uma parceria foi também estabelecida com a TechSoup, uma agência de assistência tecnológica sem fins lucrativos que efetua a doação de licenças de softwares de empresas como Microsoft, Symantec e SAP.

Gestão financeira e nova taxa de administração (overhead)

A partir de março de 2013, a gestão da movimentação financeira do FBSP passou a ser realizada através do software Radar Empresarial. O sistema é oferecido em módulos, tendo sido adquiridas as ferramentas para operações financeiras, de conciliação e de orçamento. O emprego do sistema Radar tem permitido um melhor acompanhamento da execução orçamentária dos projetos, além de ampliar sensivelmente a capacidade institucional de gestão da informação através dos diversos tipos de relatórios disponíveis. Adicionalmente, o Conselho de Administração fixou um novo limite para a cobrança de taxas de administração de projetos, que passou a ser de até 15% (antes era 7,5%). Esse ajuste foi feito para equalizar a relação entre custos operacionais e capacidade de gerenciamento de projetos e será analisado caso a caso.

Revisão dos fluxos administrativos

A fim de aperfeiçoar os fluxos da área administrativa do FBSP, foi contratada uma consultoria para auxiliar no desenho e redesenho de procedimentos. A consultoria foi realizada com grande envolvimento da equipe administrativo-financeira e de coordenação, as quais contribuíram para o diagnóstico, análise e proposição de melhorias para a área. Como produto, foi elaborado um Manual de Procedimentos de trabalho, com destaque para a definição e padronização de procedimentos e fluxos de prestação de contas e controle.

Fixação de Tabela de remuneração de Horas Técnicas de Consultores e Pesquisadores

O Fórum há muito prescindia de uma Tabela de remuneração de Hora Técnica para projetos por ele executados para melhor atender a demanda dos associados e parceiros. Por essa razão, contratou consultoria especializada e solicitou a elaboração dessa tabela com base nos valores praticados no mercado. A fonte de pesquisa para subsidiar a elaboração da Tabela de Remuneração de Hora Técnica do FBSP foi a média dos valores praticados no mercado por empresas de consultoria, universidades, institutos e ONGs. Desse estudo e de acordo com a necessidade do Fórum definiu-se tabela que, após aprovada pelo Conselho de Administração, será enviada aos associados.

Gestão do fluxo editorial da RBSP – Sistema Open Journal

A partir de 2013, a gestão da Revista Brasileira de Segurança Pública passou a ser feita através da plataforma Open Journal System, um software de código aberto que fornece infraestrutura técnica para a apresentação on-line de artigos de periódicos, bem como funcionalidades para toda a gestão editorial, incluindo a submissão do artigo, rodadas de peer-review e indexação. A edição dos números 12 e 13 da revista já foi realizada a partir do sistema, cujo uso está sendo progressivamente aperfeiçoado pela equipe de editores da RBSP.

Atualização e migração do site

No inicio de 2014 o website institucional do FBSP foi reformulado, tendo sido revisto todo seu conteúdo e apresentação. Essa mudança representou uma modernização do site e a possibilidade de maior gestão interna de seus recursos e funcionalidades. Além disso, visando reduzir custos, migramos a página para uma nova empresa de hospedagem de sites.

Gestão de Mídias Sociais e Site – Hootsuite e Google Analytics

Para facilitar e buscar maior alcance nas interações do FBSP nas mídias sociais usamos a ferramenta Hootsuite, um painel de mídias sociais que permite o gerenciamento de múltiplas plataformas e perfis. Entre as principais funcionalidades do aplicativo destacam-se a possibilidade de agendamento para a publicação de postagens, o monitoramento de menções e interações relacionadas ao FBSP, além da extração de diversos relatórios estatísticos. Já o acompanhamento da interação com o nosso website institucional é feito através da ferramenta Google Analytics.

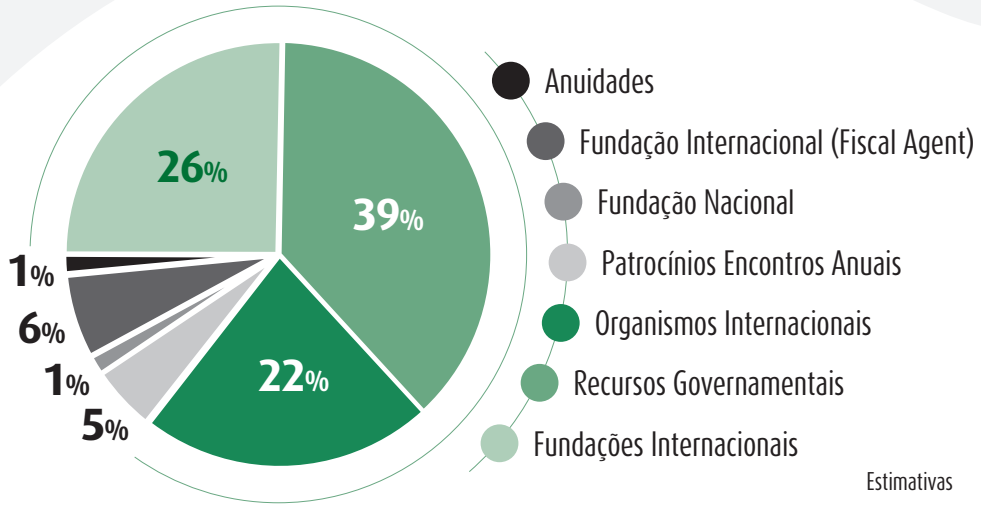
8. Relatório Financeiro

O Balanço Contábil e os Relatórios do Conselho Fiscal e da Auditoria Independente serão disponibilizados no site do Fórum tão logo aprovados pela Assembleia de Associados. Porém, os dados contábeis e financeiros do Fórum revelam que, não obstante uma posição estratégica no debate sobre segurança pública no país, uma ampla rede de parceiros e a forte exposição que temos obtido entre 2013 e 2014, as receitas institucionais são proporcionalmente pequenas, ainda mais se as compararmos com as de entidades congêneres. A captação do Fórum está, portanto, longe de competir com a de outras entidades e centros de pesquisa e, com isso, há um reforço ainda maior na ideia de que o nosso papel é de uma instituição indutora de redes, parcerias e sinergias.

Assim, entre 2013 e 2014 (até junho), o orçamento direto do Fórum foi de cerca de R$ 3,7 milhões de reais, sendo 87% relativos ao ano de 2013 e apenas 13% no primeiro semestre de 2014. Essa redução é em muito explicada pela finalização do Termo de Parceria com o Ministério da Justiça e pelo encerramento do contrato com o Governo da Bahia.

Nesse contexto, os apoios de Fundações Internacionais, de Organismos Internacionais, de Fundações Privadas e de agências de fomento ganham prioridade e são de importância dupla, pois auxiliam na sustentabilidade e na autonomia do Fórum e, ainda, permitem que o foco da instituição seja mantido e que não seja necessário dispersar energias na execução de projetos que, porventura, tivessem apenas o caráter de geração de receitas.

Fontes de Receitas Diretas - 2013 e 1º Sem 2014



Estimativas

Pelo quadro atual, o Fórum, mesmo levando-se em consideração as receitas programadas e confirmadas para o segundo semestre, fechará 2014 com uma receita direta estimada 50% menor do que 2013, na casa dos R$ 1,4 milhão. Novos projetos e parcerias estão sendo negociados, mas como o tempo de maturação dessas alianças é longo, a opção do Fórum foi por empreender os ajustes de gestão relatados anteriormente e diminuir custos fixos e operacionais. Hoje, o Fórum, não possui reserva financeira e a manutenção financeira da nossa entidade exige uma atenção constante.

Um detalhe chama a atenção na composição da receita do Fórum. Cada vez mais, aumenta a participação de valores recebidos de agências de fomento e repassados diretamente para contas vinculadas e auditadas em nomes dos responsáveis individuais dos projetos. Não há recurso para o Fórum em si, diminuindo a capacidade de financiamento de custos e atividades operacionais (aluguel, comunicação, passagens, etc).

Para se ter uma ideia, essas receitas, se considerarmos, entre outros, os apoios às realizações dos Encontros Anuais concedidos pela Capes e pelo Ipea, em 2013, que depositaram os auxílios em contas em nome do Conselheiro Renato Sérgio de Lima, totalizam, por exemplo, mais R$ 150 mil. Em 2014, só no primeiro semestre, a Fapesp já repassou para esse mesmo conselheiro outros R$ 57.456,80 para a realização do Workshop em parceria com o British Council. São recursos para projetos do Fórum e que exigem as mesmas exigências de prestação de contas.

Há também recursos do INCT Violência, Democracia e Segurança Cidadã gerenciados pelo NEV sem repasse direto para o Fórum e que foram alocados na renovação dos computadores da sede do Fórum, na compra de material bibliográfico e pagamento de passagens e serviços. E há recursos do CNPq e Ipea alocados em bolsas e auxílios à pesquisa.

Em suma, o Fórum realizou no período 2013 e primeiro semestre de 2014 uma grande quantidade de projetos e produtos, cultivou uma ampla rede de parceiros, empreendeu ajustes de gestão e de aumento de eficiência, fortaleceu seus canais de comunicação e disseminação de conhecimento e hoje, seu maior risco, é de sustentabilidade financeira. O envolvimento e o engajamento de associados e a busca de novas parcerias estratégicas são, portanto, peças-chaves para que possamos manter a entidade como um espaço plural e dinâmico.

Expediente

Conselho de Administração
Elizabeth Leeds - *Presidente de Honra*
Sérgio Roberto de Abreu - *Presidente*
Renato Sérgio de Lima - *Vice-Presidente*
Arthur Trindade
Eduardo Pazinato
Humberto Vianna
Jésus Trindade Barreto Jr.
José Luiz de Amorim Ratton
Luiz Antonio Brenner Guimarães
Luis Flavio Sapori
Marcos Aurelio Veloso e Silva
Roberto Maurício Genofre

Conselho Fiscal
Cássio Rosa
Silvia Ramos

Secretária-executiva
Samira Bueno

Coordenação institucional
Patrícia de Oliveira Proglhof

Equipe administrativo-financeiro
Débora Lopes
Hilda Aparecida Soares Mancuso
Marianni Costa

Equipe de projetos
Ana Carolina Pekny (Bolsista IPEA)
Beatriz Rodrigues
Lais Figueiredo
Lucas Jardim (Bolsista IPEA)

Assessoria de comunicação
Jander Ramon (Letra Certa)
Daniel Costa (Letra Certa)
Raphael Ferrari (Letra Certa)

Escritório de Advocacia
Rubens Naves e Santos Jr.
Thiago Donnini (coordenador)
Mariana Kruchin

Produção Visual
Urbania

Relatório de Atividades 2013-2014

Fórum Brasileiro de Segurança Pública